



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

SEDE: R. Antão Girão 91-1º

Telef. 29917---SETÚBAL

COMUNICADO Nº 27/81

9/6/81

A TODOS OS TRABALHADORES

Em continuação do comunicado anterior, temos a informar de que ontem (dia 8) estivámos em contacto telefónico com o Sr. Secretário de Estado do Orçamento que nos garantiu a entrevista no próximo dia 16. Disse-nos aquele membro do Governo que devido à sua ausência no estrangeiro não tinha podido estudar os nossos assuntos em profundidade e por isso não nos iria receber já pois queria que a entrevista de dia 16 fosse realmente para resolver os problemas pendentes.

Aguardamos, pois, confiadamente, pois que a atitude do Sr. Secretário de Estado, permite que tenhamos realmente uma certa dose de confiança.

No entanto, há-de ser uma confiança militante, uma confiança que não implique desmobilização, nem menos atenção ao que se passa ao redor de nós. Não duvidamos da boa-vontade de alguns, mas devemos precaver-nos contra a reacção de outros, inimigos de uma evolução positiva e que são capazes de levantar obstáculos àquilo que desejamos. Há que estarmos atentos para combater esses inimigos do progresso, espíritos retrógados incapazes de compreenderem as realidades.

O caso do movimento de promoção dos liquidadores, de que temos vindo a ocupar-nos, tem provocado larga controvérsia e descontentamento. Lamentamos é que parte desse justo descontentamento se tenha virado contra o Sindicato. Do comunicado anterior, já os colegas verificaram que inúmeras diligências temos desenvolvido no sentido de desbloquearmos a situação. Continuaremos a fazê-lo. Lançaremos formas de combate, se preciso fôr e faremos o nosso melhor.

Não somos Governo, nem D.G.C.I. é preciso que todos nos lembremos disso.
E temos a força que conseguirmos congregar. É a união de todos nós, é o acatamento das directrizes da Direcção por todos os colegas que dá a força ao Sindicato.

Por isso, muito errados andam os que seguem caminhos diferentes! Apelamos para que tomemos consciência de que assim nos prejudicamos a nós próprios e aos colegas, neste, como em todos os assuntos.

Podíamos ter uma desconfiança pessoal em relação à Direcção. Admiti-mo-

-lo. Embora possamos afirmar - nós Direcção - que no dia em que não nos sentíssemos com ânimo para lutar constante e rijamente pela melhoria das condições de vida e de trabalho de todos, causa à qual temos dedicado todos os dias dos últimos quatro anos, nos retirariamos. E não somos homens que tenhamos duas caras e duas palavras!

Mas, mesmo admitindo isso, como poderão especular negativamente certos colegas, sabendo que na Direcção deste Sindicato figuram 5 liquidadores tributários todos incluídos no movimento e todos nele interessados?

Últimas notícias fazem-nos chegar ao conhecimento de que as primeiras centenas de processos do movimento entraram no Tribunal de Contas. Não há garantia nenhuma de que não se venham a levantar dificuldades.

Por natureza e por experiência temos que ser pessimistas e não podemos acreditar que, como diz o sr. Director Geral, o Tribunal de Contas deixe passar o movimento porque nele foram gastos 10.000 contos que não podem ser deitados à rua.

Entretanto, continuamos a acumular a resolução destes nossos problemas com argumentos cada vez mais ponderados e fortes, os quais usaremos, se para tanto for necessário, na altura oportuna, com a força da razão, da moral e da justiça que sempre defendemos.

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO,



António Faria